

# Editorial

Com prazer apresentamos mais um número da Psicologia Revista. Nossa revista tem crescido a cada número. Nesta edição, e a partir das próximas, teremos títulos e resumos também em espanhol, o que visa facilitar o acesso aos leitores de língua espanhola.

Os artigos deste número cobrem boa área da psicologia, versando sobre saúde mental, saúde no envelhecimento, psicologia hospitalar, psicologia do esporte, organizacional, método em pesquisa.

Começando, o primeiro artigo intitulado *Postagens em blogs pessoais: aproximação do acontecer humano em pesquisas psicanalíticas*, de Andréia de Almeida Schulte, Sueli Regina Gallo-Belluzzo da PUC de Campinas e Tânia Maria José Aiello-Vaisberg, da USP, traz um levantamento do uso de postagens em pesquisas qualitativas, tendo como base a Psicologia concreta. As autoras comentam que ao buscar relatos de experiência vivida, por meio de narrativas que desvendam o drama humano, lembram do recurso clássico do uso do diário e pensam que pode haver certa equivalência entre blog e diário. Analisando o uso de blogs postados na internet, concluem que podem ser recurso válido de acesso às narrativas de vida em pesquisas de cunho psicanalítico.

Tendo também a internet como cenário, temos o artigo *Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade*, em que Cristina Pilla Della Méa, Eliane Maria Biffe e Vinícius Renato Thomé Ferreira relatam pesquisa com cento e cinquenta adolescentes, buscando a relação entre a adição à internet e sintomas depressivos e de ansiedade. Importante contribuição na área de saúde mental, os autores perceberam que à medida que os participantes obtinham maiores pontuações no *Internet Addiction Test (IAT)*, elevavam-se os sintomas depressivos

e de ansiedade. Recomendam mais estudos, uma vez que é importante a diferenciação em ter uso saudável e uso patológico da internet.

Outro estudo da área de saúde mental focalizando adolescentes é trazido por Stephanie Cristin Otto e Kátia Alexsandra dos Santos, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, com o artigo *O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão*. Caracterizam auto lesão como testemunho de sofrimento, incluindo o “cutting” e o autoenvenenamento. Fazem análise de discurso utilizando a plataforma blogging *Tumblr*. Na medida em que a auto lesão é epidêmica, os autores recomendam que se realizem pesquisas também fora do campo virtual.

Em seguida temos importante relato de pesquisa na área de saúde no envelhecimento: *Revelação diagnóstica em demência: dos desafios da decisão à busca de benefícios*, de Fernanda Gouveia-Paulino da PUCSP e suas orientadas Gabriela Machado Giberti Mariella Passarelli, Mary Helen Lessi-Santos, Natália Nogueira Degaki-Ferreira. Trata-se de pesquisa qualitativa com familiares de pessoas com demência. Analisando vários aspectos relacionados com a questão, as autoras concluem dizendo que a eficiência da revelação diagnóstica em demência depende do diagnóstico precoce, de questões culturais, de maior disseminação da temática e capacidade técnica dos profissionais para fazerem orientações adequadas às famílias.

Ainda na área de saúde, agora focalizando as mulheres, temos o artigo *Vivências sobre o adoecimento benigno da mama: relatos de mulheres*, de Rhenata Souza Nunes e Renata Fabiana Pegoraro, da Universidade Federal de Uberlândia. É um relato de pesquisa qualitativa na área de Psicologia Hospitalar que visou estudar a percepção de mulheres sobre as doenças benignas da mama. Concluem que mesmo no caso de doença benigna, as mulheres entrevistadas passaram por processo de sofrimento psíquico, acarretado principalmente pelo medo do fantasma do câncer e a falta de suporte social adequado. Por outro lado, a imagem corporal no pós-cirúrgico tardio revelou-se inalterada ou mais satisfatória.

Na área da psicologia do esporte, temos a contribuição de Juliana Aparecida de Oliveira Camilo, da PUCSP, com o artigo *Os sentidos atribuídos ao “cuidado” em uma mídia especializada de Mixed Martial Arts*, em que através da Psicologia Social de cunho construcionista, procurou enten-

der os sentidos de cuidado que circularam em uma revista especializada de lutas no Brasil, a Tatame na sua versão digital, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Os resultados revelaram que predominou o uso do “autocuidado”, seguido do “cuidado com o outro”, “cuidado como ameaça” e “cuidado com o evento”. A autora alerta, porém, que o “autocuidado” e o “cuidado com o outro” estavam vinculados predominantemente à equação ganhar e perder, desconsiderando o atleta como uma pessoa para além da prática esportiva, campo que merece mais estudos.

Ainda na área da Psicologia de Esporte, com foco na saúde, temos o artigo *Lesão e dor no atleta de alto rendimento: o desafio do trabalho da psicologia do esporte*, de Clarice Medeiros da Universidade Veiga de Almeida, que promove uma reflexão sobre a possibilidade de atuação do psicólogo esportivo quando o atleta se lesiona e sente dor. A autora destaca que, por estar inserido na cultura identitária do atleta-herói, o atleta suporta em silêncio o rompimento de seu limite. Conclui que o psicólogo ao acolher o sofrimento, pode buscar reinserir a lesão e a dor na história do sujeito, auxiliando-o no processo de reabilitação.

A seguir podemos ler um artigo na área de Psicologia Organizacional intitulado *Rotatividade em call center: para além de indicadores, um chamado à ação* de Edimeire das Chagas Rocha e Fernanda Aguilera da Universidade Federal de Sergipe. Por meio de revisão sistemática de literatura, as autoras concluem que os altos índices de rotatividade dentro das empresas de *call center* são compreendidos como pertinentes às particularidades desse tipo de trabalho, a saber : demasiado controle sobre os funcionários, suas atuações e corpo, intensas cobranças, baixa remuneração, poucas oportunidades de crescimento profissional, o que acarreta baixa satisfação no trabalho. O chamado à ação é para que os psicólogos atuem neste setor.

Por fim, mas não menos importante, temos o artigo *Valores maternos e preconceito racial em crianças*, de Khalil da Costa Silva e Dalila Xavier de França , do pós graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. O relato de pesquisa em psicologia social visou identificar o perfil dos valores maternos e sua relação com preconceito racial das crianças. Participaram 145 mães e seus filhos e, com relação à cor de pele, 20 decla-

raram-se como negras, 25 como brancas e 100 como pardas. Os autores concluem que há implicações da família na produção de visões distorcidas dos grupos sociais. Sugerem ampliar o estudo para outras regiões do Brasil, privilegiando estratos econômicos e educacionais mais elevados.

Para completar, temos uma resenha de um interessante livro publicado na França por *Christian Lalive d'Epina*y e *Stefano Cavalli*, versando sobre a quarta idade ou a última etapa da vida. As resenhistas *Vera Brandão* e *Beltrina Côrte*, do Grupo de Pesquisa Longevidade, Envelhecimento e Comunicação, da PUC-SP, consideram um livro inovador e revelam que o livro reflete a partir de pesquisas entrecruzadas com o grupo etário de 85 anos e mais, propondo novas formas de enfrentamento para esta população.

Enfim, convindo a leitura da revista!

**Rosa Maria Tosta**

*Editora chefe*

## psicologia revista

*Editora chefe*

**Rosa Maria Tosta**

*Vice editora*

**Ivelise Fortim de Campos**

*Conselho Executivo*

**Beltrina Corte**

**Durval Luiz de Faria**

**Elisa Maria de Ulhoa Cintra**

**Fátima Regina Pires de Assis**

**Ivelise Fortim de Campos**

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

**Regina Sonia Gattaz F. do Nascimento**

**Rosa Maria Tosta**

*Conselho Editorial*

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos**

Universidade Federal da Bahia

**Bernardete Angelina Gatti**

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

**Carlos Roberto Drawin**

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

**Claudia Lemos**

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

**Iray Carone**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

**Liana Fortunato Costa**

Universidade de Brasília

**Luiz Roberto Monzani**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

**Maria Clotilde Rossetti Ferreira**

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

**Mathilde Neder**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

**Pedrinho Árcides Guareschi**

Instituto de Psicologia – PUC-RS

**Peter Kevin Spink**

Fundação Getúlio Vargas

**Ubiratan D'Ambrosio**

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

**Yolanda Cintrão Forghieri**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP